

PRESS MONITORING

Quarta-feira, 13 de março de 2013. Diário de Notícias

DN PAÍS

13

Atlas da educação

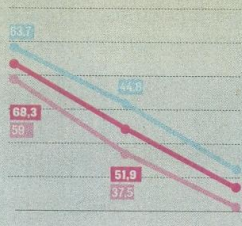
Taxa de abandono escolar (10 a 24 anos)

EM %



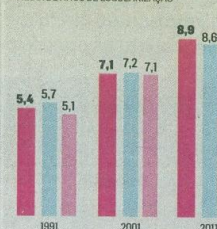
Taxa de abandono precoce (18 a 24 anos)

EM %



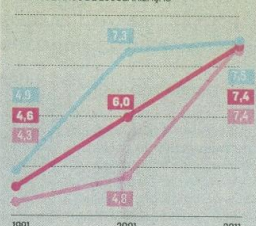
Taxa de escolarização média

MÉDIA DE ANOS DE ESCOLARIZAÇÃO



Taxa de escolarização média (25-64 anos)

MÉDIA DE ANOS DE ESCOLARIZAÇÃO



Um em cada três rapazes deixa a escola antes de acabar o 12.º ano

Abandono. Em 2011, um terço dos jovens entre os 18 e os 24 anos não tinha concluído o ensino secundário, contra um quarto das raparigas. Eles querem trabalhar mais cedo para ajudar a família ou serem independentes

ANA BELA FERREIRA

Um em cada três rapazes ainda sai da escola sem acabar o 12.º ano. Isto apesar de a evolução ser muito positiva, já que em 1991 eram 68,3% os rapazes entre os 18 e os 24 anos que deixavam a escola sem acabar o secundário, e em 2011 passaram a 32,5%. Os dados fazem parte do "Atlas do abandono e do insucesso escolar em Portugal", que é hoje apresentado pelo professor David Justino, na 3ª Conferência dos Empresários para a Inclusão Social (EPIS).

Estes números do abandono precoce continuam a ser preocupantes, alerta o ex-ministro da Educação, autor do estudo. "No baixo Douro, na zona de Penafiel e Cinfães, ainda se nota uma presença forte da não conclusão do 12.º ano", aponta David Justino. Mas o que leva estes jovens a abandonar a escola? "Há a tradição dos rapazes irem mais cedo para o mercado de trabalho do que as raparigas, principalmente nas classes mais desfavorecidas", aponta o sociólogo da Educação Almerindo Afonso.

Em Cinfães, uma das zonas em que esta é uma realidade ainda muito presente, o diretor do agrupamento de escolas local refere que os rapazes continuam "a entrar precocemente na vida ativa, muitas vezes para ajudar na sustentação da família". Uma realidade que hoje se mantém, ainda que ligeiramente alterada, aponta Manuel António Pereira, presidente da Associação Nacional dos Agrupamentos Escolares: "Desde 2008, 2009, quando deixou de haver trabalho aqui na in-



Taxa de desistência da escola entre os 10 e os 15 anos é de apenas 1,7%

dústria, os jovens deixaram a escola para ir trabalhar para Espanha na construção civil e na restauração".

A mesma perceção tem o diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos, em Vila Nova de Gaia. Filinto Lima critica ainda a falta de oferta dos cursos EFA (Educação e Formação de Adultos), que "este ano foi reduzida por imposição da Troika e que seriam muito importantes para colmatar a formação dessa faixa etária que tem agora entre os 18 e os 24 anos e

que não chegou a concluir a escolaridade básica e secundária".

A diferença entre sexos, para este diretor, deve-se também ao facto de que "os rapazes são mais desinteressados pelo estudo, pela escola e pela cultura. Algo que as raparigas gostam mais e isso até já se vê no número de doutoramentos, em que há mais mulheres".

Isto apesar de o número de abandono precoce total ser ainda bastante elevado: 27,1% dos jovens, em 2011. No entanto, tendência é para a dimi-

nuição. "Atualmente, os números ainda não publicados do ano passado, mostram que essa taxa deve estar já perto dos 20%, o que pode ser explicado pela falta de trabalho que leva os jovens a ficar na escola", antecipa ao DN David Justino.

Número mais positivo é do abandono escolar, que diz respeito aos adolescentes entre os 10 e os 15 anos. Em 1991, era de 12,6% e em 2011 era 1,7%. Uma tendência decrescente, mas que não deixa de mostrar que ainda há crianças que deixam a escola antes de concluir a escolaridade obrigatória (que em 2011 era o 9.º ano, mas que agora já é o 12.º ano). "Se

DISTRIBUIÇÃO

AÇORES E NORTE LIDERAM

Os Açores, Cinfães, Barcelos, Penafiel (no norte) e Vila Viçosa e Alandroal no Alentejo são alguns dos 46 concelhos nacionais que apresentam a maior taxa de abandono precoce em relação à média nacional (27,1%). Aqui, a taxa fixa-se entre os 35 e os 59%.

ABANDONO MAIS CEDO

É no interior que o abandono entre os 10 e os 15 anos mais se nota. Em 43 concelhos (como Campo Maior, Elvas, Idanha-a-Nova ou Sabugal) a taxa de abandono escolar chega aos 5%, muito acima do 1,7% da média nacional.

SETE ANOS DE ESCOLA

A população portuguesa que já não anda na escola tem em média 7,4 anos de escolarização. Em 1991, tinha 4,6 anos.

no Litoral as taxas de abandono precoce são mais elevadas é porque no Interior muitos alunos já abandonam a escola antes mesmo de chegar ao secundário, o que é mais preocupante", refere o ex-ministro e professor da Universidade Nova de Lisboa (ver entrevista na última).

Positivo é que a taxa de abandono escolar é "residual" e não apresenta diferenças entre os sexos. Rapazes e raparigas têm um registo de 1,7% no que diz respeito a deixar os estudos antes de concluir a escolaridade obrigatória. Ainda assim, 43 concelhos do Interior têm uma taxa muito superior à média (entre os 2,5% e os 5%).